

**REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES Nº                   , DE 2006**  
**(Do Sr. Marcus Vicente)**

Solicita cópia de estudo realizado pela Universidade Federal do Espírito Santo sobre poluição atmosférica na região da Grande Vitória, Espírito Santo.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Exa., com fulcro no art. 50 da Constituição Federal e nos arts. 115 e 116 do Regimento Interno que, ouvida a Mesa, seja solicitado ao Sr. Ministro da Educação estudo realizado pela Universidade Federal do Espírito Santo sobre a poluição atmosférica na região da Grande Vitória, Espírito Santo.

**JUSTIFICAÇÃO**

A Associação Capixaba de Proteção ao Meio Ambiente (Acapema) divulgou recentemente alguns dados extremamente preocupantes em relação à poluição atmosférica na região da Grande Vitória, Espírito Santo. De acordo com esses dados, cerca de 264 toneladas de poluentes são lançadas na atmosfera diariamente (o que corresponde a 96.360 toneladas ao ano) pelas grandes siderúrgicas lá instaladas. Entre os 59 poluentes atmosféricos, 28 são altamente nocivos à saúde, destacando-se micropartículas de ferro e derivados de enxofre. Estes últimos, em contato com a água, produzem ácido sulfúrico.

A poluição atmosférica afeta não apenas o meio ambiente mas também a saúde da população. A incidência de vários tipos de câncer, doenças alérgicas e respiratórias, além da baixa da imunidade às doenças entre os habitantes da Grande Vitória tem sido associada à poluição do ar. Cada morador da Grande Vitória gasta, em média, R\$ 100,00 por ano para se tratar dessas doenças. Estima-se que, em decorrência da poluição atmosférica na



FE586D3040

região, de R\$ 3,7 a R\$ 4,4 bilhões, de recursos públicos e privados, já tenham sido consumidos para tratamento de saúde da população.

Ainda de acordo com as informações que dispomos, o Instituto de Física da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) teria realizado um estudo apontando a origem dos poluentes. Segundo esse estudo, 50% da poluição do ar na Grande Vitória tem origem nas siderúrgicas implantadas na região: a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) responde por 20-25% desses poluentes, a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST) – Arcelor, por 15 a 20%, e a Belgo–Arcelor, por 5 a 8%.

As usinas da CVRD em Tubarão começaram a ser instaladas no final da década de 60. Formam atualmente um complexo com sete usinas de pelotização, com capacidade total de produção de 25 milhões de toneladas de pelotas/ano. Não obstante, está em processo de licenciamento a oitava usina da empresa, com capacidade para produzir 7 milhões de toneladas/ano. Além disso, prevê-se a otimização da produção das atuais usinas, elevando a produção para 39 milhões de toneladas de pelotas de ferro por ano em Tubarão.

Também está prevista a expansão das outras siderúrgicas mencionadas. A CST–Arcelor deve implantar sua terceira usina, o que aumentará a sua atual produção, de 5 milhões de toneladas anuais, para 7,5 milhões de toneladas por ano de placas e bobinas de aço. A Belgo–Arcelor, por sua vez, anunciou a entrada em operação de novos equipamentos, duplicando a produção atual, que chegará a 600 mil toneladas anuais.

Considerando que o estudo realizado pela Universidade do Espírito Santo é de extrema relevância para o conhecimento mais aprofundado da situação da poluição atmosférica na Grande Vitória e a adoção das medidas necessárias à salvaguarda da qualidade do meio ambiente e da saúde humana, contamos com a especial atenção de V. Ex<sup>a</sup> para atender o pleito que ora formulamos.

Sala das Sessões, em                    de                    de 2006.

**MARCUS VICENTE**  
Deputado Federal  
PTB/ES



FE586D3040